

147 Superlotado Hospital Universitário.

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) passou todo o dia de ontem lotado por causa da greve dos médicos.

Uma longa fila, na emergência, fez com que algumas pessoas demorassem até cinco horas para serem atendidas.

Como o HUB pertence à União e não ao Governo do Distrito Federal, continua funcionando normalmente e atendendo a muitas pessoas que não podem ser atendidas pelos hospitais da Fundação Hospitalar do DF.

“Não temos gente em macas espalhadas pelos corredores, mas o número de pacientes atendidos em um dia aumentou em 100%”, diz a chefe de enfermagem Goreth Pereira.

Leitos — Os 24 leitos da emergência do HUB estavam ocupados na tarde de ontem. Os pacientes ex-

tras que iam chegando eram levados em macas para os consultórios.

O trabalho na maternidade aumentou em 20%. O centro obstétrico, por exemplo, chegou a receber, ao mesmo tempo, sete gestantes.

“Estamos atendendo os pacientes na medida do possível, mas o ideal para um hospital-escola é que os médicos residentes e internos tenham mais tempo para avaliar cada paciente”, explica Goreth.

O administrador do hospital, Antônio Wilson Botelho, afirma que desde o início da greve dos médicos da Fundação Hospitalar o pronto-socorro do HUB tem permanecido abarrotado.

Acusação — Botelho acusou a comissão de triagem do Hospital Regional da Asa Sul (Hras) de estar enviando ambulâncias que “despejam” crianças no HUB.

“Tem tanta gente internada aqui

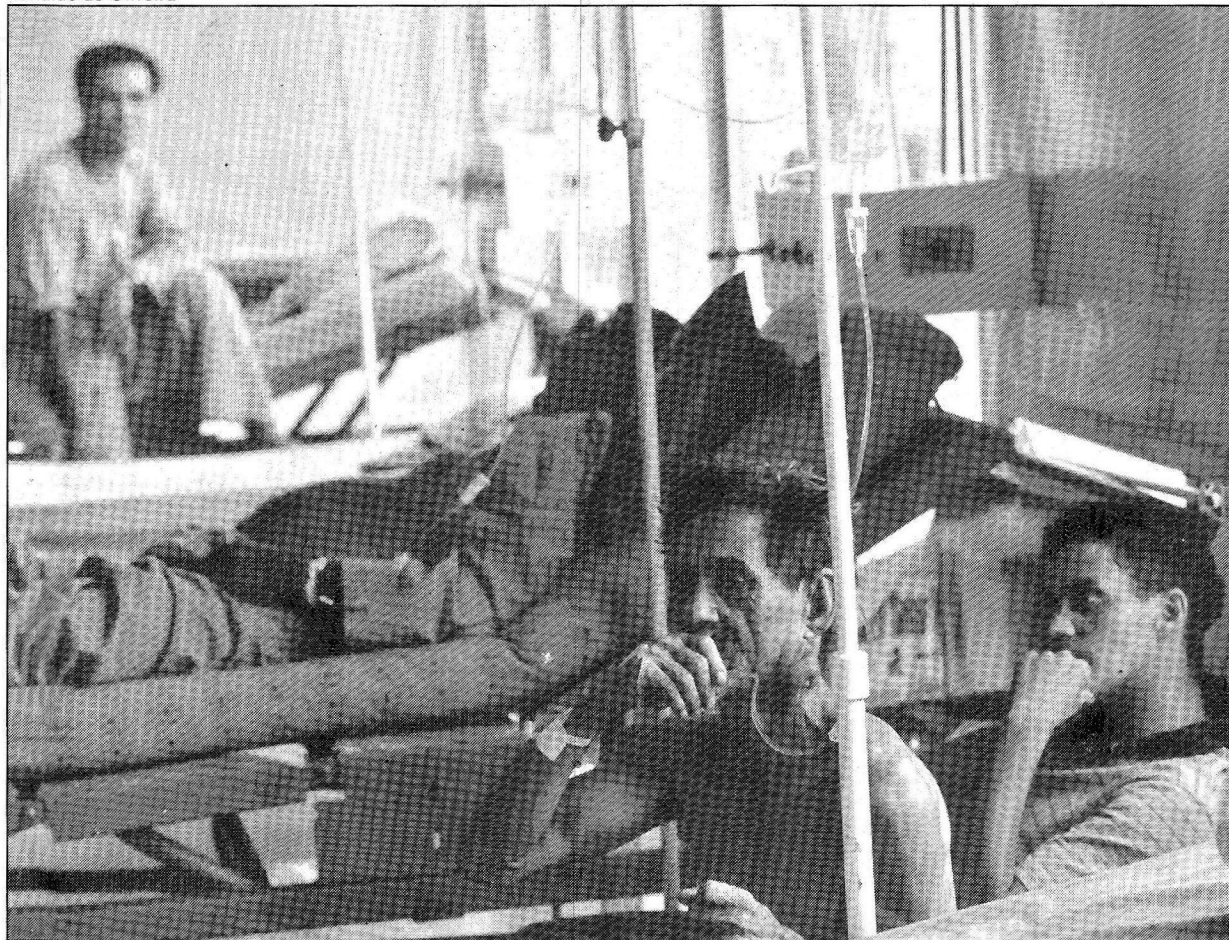
que não há mais roupa para os pacientes vestirem”, denuncia Botelho.

A médica Dária Maria Garcia, que participa do comando de greve no Hras, garantiu que os casos encaminhados ao HUB são os menos graves, de crianças que podem ser transportadas até outro hospital, sem risco de vida.

“Examinamos todas as crianças que chegam aqui. As que estão em estado grave são atendidas na mesma hora, as que podem ser medicadas aqui mesmo voltam para casa”, contou Dária.

A dona de casa Indira Ribeiro entrou no Hras com a filha Mayara, 8 anos, urinando sangue. “Apesar da greve o atendimento não deixou a desejar”, garantiu Indira. Mayara foi atendida na mesma hora e encaminhada ao laboratório do hospital para fazer um exame.

Ronaldo de Oliveira



Todos os leitos do Hospital Universitário estão ocupados por pacientes de outros hospitais da cidade